



CLUBE NAVAL DA HORTA

RELATÓRIO DE GESTÃO

Através do presente relatório de gestão, vem a Direção do Clube Naval da Horta, dar conhecimento aos sócios e demais entidades que com este têm relações, de alguns aspetos que considera mais relevantes e relacionados com a atividade desenvolvida pelo CLUBE NAVAL DA HORTA, no exercício de 2014 Assim:

I - EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DO CLUBE

A atividade económico-financeira do Clube verificou um acréscimo no exercício de 2014, comparativamente a 2013 na ordem dos 4%, motivado sobretudo pelo aumento nos subsídios à exploração de 13%.

Relativamente ao exercício agora findo e, atendendo ao facto de que o Clube exerce a maioria da sua atividade em função dos subsídios que lhe são atribuídos, da gestão do combustível, do aluguer do bar e de outros rendimentos relacionados com a actividade, compete-nos realçar os seguintes aspetos:

* Quanto á venda de combustível este ano marcado fica pela positiva pelo facto do CNH passar a ser reconhecido como o único responsável pelos abastecimentos de combustíveis na Marina da Horta. Ao contrário do ano transacto os combustíveis tiveram neste exercício um ligeiro acréscimo de 1,6%.Em relação aos subsídios atribuídos pelas entidades regionais, os mesmos sofreram um aumento na porpoção já referida situando-se o montante anual nos 223.184 €uros contra os 197.391€uros de 2013. O aumento ocorrido nesta rúbrica diz sobretudo respeito ao valor de apoio atribuído ao Projeto Olímpico do Rui Silveira, uma vez que no corrente ano foi celebrado um contrato com a DRD no montante de 18.000 €uros para suportar gastos com o mesmo.

Em termos de contratos programa pode-se considerar que os objetivos foram na sua grande maioria atingidos, apenas verificou-se um incumprimento, nomeadamente com a Direção Regional do Desporto no montante de 1.235 euros relativo aos contratos programa de Natação e Vela motivado por não terem sido atingidos os respectivos objetivos desportivos. Contudo é de realçar que quando comparamos com 2013, o nível de penalizações foi muito inferior neste exercício,

* Descrevendo os restantes rendimentos reconhecidos pelo Clube nas suas demonstrações financeiras, estes provêm essencialmente de rendimentos associativos, nomeadamente das quotas dos sócios, as mensalidades da natação, publicidade, as participações das associações das diversas modalidades, das licenças de pesca e o aluguer de instalações e do bar assumem os valores mais significativos.

Neste tipo de rendimentos o Clube em 2014 registou um aumento na ordem dos 1%, comparativamente ao ano de 2013. Totalizou o montante de 154.741 €uros, enquanto que em 2013 tinha registado o valor de 152.974 €uros, sendo que as quotas dos sócios, e os serviços diversos foram os que mais contribuíram para este aumento. De salientar que o aumento ocorrido nos serviços diversos foi de

11%, muito acima dos outros. No conjunto destes rendimentos a única rubrica que decresceu foi a rubrica dos rendimentos relacionados com as mensalidades modalidades, 14%.

* Analisando agora os gastos do exercício verificou-se que os fornecimentos e serviços externos, foram aqueles que mais decresceram comparativamente a 2013, em 2014 registou-se o montante de 261.398 euros, tendo em 2013 atingido o valor de 275.411 €uros, verifica-se assim uma redução de 14.013 €uros, e como tal contribui de uma forma muito positiva para formação do resultado positivo obtido no exercício. Com excepção desta rubrica, as depreciações do exercício, as restantes rubricas de gastos do CNh cresceram em 2014, nomeadamente , o custo da mercadoria vendida e consumida, gastos com pessoal e outros gastos que cresceram ,1,6%,10% e 25% , respectivamente.

Este aumento de gastos está relacionado com o Encontro Internacional Vela Ligeira, Atlantis Cup, Regata Internacional Botes Baleeiros, Semana do Mar e Manutenção/Reparação de equipamentos. As que possuem variações mais significativas estão abaixo discriminadas:

- Publicidade e Propaganda: A redução desta rúbrica comparativamente a 2013, deve-se ao facto de ter sido efectuado um esforço relacionado com a criação da revista Atlantis Cup, bem como a publicidade que se fez em 2013 no guia da marines relativamente à 25ª Edição da Atlantis Cup, que este ano não existiu.

- Conservação e reparação: Esta é a rúbrica que apresenta maior redução comparativamente a 2013, motivado sobretudo pelo grande investimento realizado em 2013 na reparação, conservação e manutenção de embarcações, destacando-se a Frota de vela ligeira e canoagem, Atlântida e Claudina, esta última já no decorrer de 2014.

- Deslocações e Estadas: É a rúbrica que apresenta maior aumento, no montante de 21.923,51€ comparativamente a 2012, sendo este aumento justificado pelos gastos do Encontro Internacional de Vela Ligeira e da Regata Internacional Botes Baleeiros em que o clube suportou todos os gastos com a organização e participação nas mesmas;

- Transportes de Mercadorias: O aumento ocorrido nesta rúbrica diz sobretudo respeito aos gastos com os contentores para participação no Encontro Internacional de Vela Ligeira, que foram quase na sua totalidade suportados pelo clube, uma vez que os barcos da empresa Mutualista Açoreana não escalaram o porto da Horta na altura de trazer os respetivos contentores;

- Artigos para Oferta: Esta foi a rúbrica que apresentou uma das reduções mais significativas, no montante de 3.643,55€ relativamente a 2012, motivado pelo arranjo de um patrocinador para os prémios da Atlantis Cup, bem como numa redução do valor dos prémios entregues durante a Semana do Mar.

- Relativamente à rubrica de Outros FSE o aumento significativo comparativamente a 2012, é motivado sobretudo pelo aumento dos gastos com a Atlantis Cup, Semana do Mar e Encontro Internacional Vela Ligeira. O aumento desses gastos inclui lanches de mar, jantares, alimentação, receções, etc.

* Verificou-se que no corrente exercício não existiu um grande investimento ao nível de bens ativos novos, comparativamente a 2012. No presente exercício foi adquirido material para a canoagem, um atrelado, carrinhos de transporte, rádios bem como algum equipamento para a oficina e bar, totalizando o montante de 3.276 €uros.

Regista-se sim no decorrer do corrente exercício um grande aumento nos gastos relacionados com a reparação, manutenção e conservação dos bens já existentes conforme referido atrás.

Não obstante o actual contexto económico ainda ser muito recessivo, a atividade do Clube conseguiu crescer ligeiramente no exercício de 2014, na ordem dos 4%, tal como já foi referido

anteriormente, e por conseguinte as demonstrações financeiras do clube reflectem exactamente esta situação de crescimento em proporção superior aos gastos ocorridos no mesmo período.

O resultado líquido do exercício positivo de 4.512 €uros comparativamente a 2013, onde se tinha obtido um resultado negativo de 23.401€uros, foi motivado sobretudo pela redução dos gastos relacionados com fornecimentos e serviços externos e o aumento de alguns rendimentos já referidos.

Ao nível dos resultados líquidos e meios libertos, a sua influência e evolução pode medir-se através dos seguintes indicadores:

	2014	2013	2012
Resultados Líquidos	4.512€	-23.401 €	2.477
Rentabilidade Fundos Patrimoniais ¹	3,47%	*	1,66 %
Cash-Flow	- 8.658 €	-37.777	11.779 €

¹ Rentabilidade Fundos Patrimoniais = Resultado Líquido / Fundos Patrimoniais X 100

* Sem interesse para análise por ser negativo

Verifica-se que a maior parte dos indicadores de curto prazo tiveram uma evolução favorável relativamente a 2013, no entanto, regista-se ainda assim que o Clube apresenta uma tesouraria estável, ainda que por via das depreciações o cash-flow mantém-se negativo, porque o resultado gerado no período contabilístico ainda não foi suficiente para inverter esta tendência como aconteceu no caso do ano de 2012.

É importante referir que Clube continua a efetuar um esforço no sentido de melhorar todos eventos desportivos que ocorreram ao longo do ano, como ainda pretende evoluir para a realização de outras provas desportivas quer de âmbito local, regional e inclusive internacional.

Por último é importante referir que todos os serviços desenvolvidos pelos setores administrativo e técnico do Clube revelaram uma boa evolução ao nível da sua produtividade e eficácia, apesar de existirem ainda algumas situações a retificar.

2 - FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

3 - EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA ATIVIDADE

A Direção considera que os resultados económico-financeiros do exercício agora findo, são interessantes, tendo em conta as especificidades estatutárias do clube e o ciclo económico que atravessamos, no entanto está ciente que existem áreas do clube que ainda podem ser potenciadas quer ao nível do serviço público que presta ao Município e à Ilha, quer na melhoria da divulgação de todas actividades que se relacionem com o desporto no mar.

A análise da evolução da atividade até à presente data de 2014 perspetiva, com reservado otimismo em algumas áreas do clube, de forma a evitar que alguns fatores que influenciarem o resultado

neste exercício, tendo em conta as dificuldades que a região e o país atravessam, possam influenciar também o resultado de 2015, como é caso do saldo devido pela CCIH, cuja antiguidade do mesmo e dificuldade de cobrança poderá originar algumas perdas financeiras no futuro, pelo que importa ultrapassar a situação até ao final do corrente ano.

Poderão ainda ser tomadas algumas medidas ou efetuados alguns ajustamentos caso exista uma possível redução de apoios previstos para o ano de 2015 e seguintes para fazer face ao programado no plano de atividades para 2015, no entanto, a direção fará um esforço para que esta redução não tenha um impacto direto na atividade do clube.

No que respeita à estabilidade financeira do Clube no longo prazo, os indicadores apontam este como um clube que tenderá no futuro a manter um equilíbrio, à semelhança do que tem conseguido, no entanto, a atual Direção salienta mais uma vez que o futuro recente terá de ser encarado com alguma precaução e cautela, tendo de realizar alguns ajustamentos se necessário. De referir ainda que o Clube não apresenta quaisquer passivos bancários., e matem a sua estrutura de fundos de liquidez muito estável, no entanto ao contrário do que aconteceu anos anteriores, neste período findo de 31 DEZ 2014 as suas contas não relevam qualquer tipo de poupança financeira ao nível das aplicações financeiras nos bancos.

4 - BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DO CLUBE

Em termos de análise de curto prazo, verifica-se uma variação negativa pouco significativa ao nível da maioria dos indicadores, no entanto a actividade do clube continua a revelar bons rácios e alguns deles bastante acima dos valores recomendados, como é o caso da Autonomia Financeira que no caso das empresas está muito afectada pela actual crise, sendo que este tipo rácio na maior parte delas revela o seu nível de descapitalização.

Em termos financeiros, registou uma diminuição comparativamente a 2013, principalmente ao nível da autonomia financeira e da solvabilidade, enquanto que a cobertura do imobilizado segue em situação inversa, senão vejamos a grandeza dos rácios:

	2014	2013	2012
Autonomia Financeira ²	69,97 %	71,71 %	73,79%
Cobertura do Imobilizado ³	257,57 %	257,57 %	248,90 %
Solvabilidade ⁴	233,07 %	253,48 %	281,63 %

² Autonomia Financeira = Fundos Patrimoniais / Ativo Total Líquido X 100

O rácio representa a maior ou menor capacidade de uma empresa ou entidade fazer face aos seus compromissos financeiros através dos seus capitais próprios. Uma Autonomia Financeira acima de 50% indica grande solidez de uma empresa, risco baixo.

³ Cobertura Imobilizado = Capitais Permanentes (Fundos Patrimoniais + Dividas a Terceiros M/L Prazo) / Ativos Líquido X 100

Determina se a empresa ou entidade está a financiar os Ativos Líquido recorrendo a Capitais Permanentes. Caso este rácio seja superior a 100% o nível dos Capitais Permanentes permite fazer face ao valor do Imobilizado Líquido, dando ainda lugar a um excedente (Fundo Maneio)

⁴ Solvabilidade = Fundos Patrimoniais / Passivo X 100

O rácio de solvabilidade traduz a capacidade de uma empresa ou entidade em pagar os seus compromissos. Deverá ser superior a 50%.

5 - DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

O Clube não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

6 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção do CNH propõe que o resultado líquido do exercício que ascendeu a 4.512 €uros positivos, seja dada a seguinte aplicação:

- 100% para Fundo Social

7 - AGRADECIMENTOS

A Direção do CNH aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os seus Associados, Atletas, Colaboradores, Entidades Oficiais, Entidades Associativas, Clubes, Fornecedores, Instituições Bancárias, e demais entidades que com ela se relacionaram.

Horta, 14 de Abril de 2015

A DIREÇÃO